



Curso: 20203: Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional - Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional - Esan

Disciplina: 20203002 - Teoria das Organizações

Docente(s): Elcio Gustavo Benini

Oferta: 2021/1

EMENTA

A relação contexto histórico – configurações organizacionais – teorias administrativas. A organização como resultante do ambiente em que atua. Sistemas de gestão: objetivos, subsistemas e natureza da administração. As organizações: natureza, cultura, poder, política, tecnologia e abordagens emergentes. A teoria administrativa e as metáforas organizacionais. Ambientes organizacionais: ecologia, diversidade e globalização. Estudo das patologias organizacionais. Estudo do desempenho organizacional. Tendências e perspectivas da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência, ideologia e senso comum. O método enquanto fundamento da ciência. O iluminismo e a constituição da modernidade: contribuições da economia política. O capitalismo concorrencial e monopolista. A organização científica do trabalho: abordagem clássica e científica. Burocracia e poder: a burocracia patrimonial, racional-legal e gerencialista. A crise do estado liberal. O enfoque das relações humanas e o behaviorismo. A abordagem estruturalista. Os anos dourados do capitalismo e a abordagem sistêmica e contingencial. O enfoque neoclássico. A crise do estado de bem-estar social e a reestruturação produtiva. O neofordismo e a produção flexível. O estado neoliberal e as abordagens contemporâneas da administração. A teoria crítica das organizações.

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes um panorama histórico de constituição do pensamento administrativo, salientando o seu relacionamento com os respectivos contextos histórico, geográfico, político, econômico, social e cultural. Especificamente, objetiva-se uma análise epistemológica da ciência administrativa e dos estudos organizacionais (pressupostos ontológicos e gnosiológicos).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por três dimensões: uma avaliação escrita diagnóstica (N1) com o peso de 10%; avaliação formativa-processual relativa à apresentação dos seminários temáticos e entrega de impressões de leituras (N2) com peso de 40%; entrega de um paper (N3) sobre uma base epistêmica ou temática estudada com peso de 50%. Por sua vez, a média de aproveitamento (M.A.) terá a seguinte composição:

$$MA = (N1*0,1) + (N2*0,4) + (N3*0,5).$$

METODOLOGIA

Construção das principais estruturas cognitivas (conceitos e categorias) por meio de aulas expositivas (com o uso do quadro-negro e projetor) e discussões. Utilização da maiêutica enquanto procedimento de construção da aprendizagem.

Diante da situação contingencial determinada pela Pandemia e a respectiva política de isolamento social, a condução da disciplina será realizada mediante os seguintes artefatos tecnológicos:

1. Grupo de whats'app. Este recurso será utilizado para efeitos de organização e informes, tais como: aulas



síncronas e disponibilização de links de acesso; disponibilização de web-aulas e links de acesso; dúvidas sobre atividades, prazos, provas e datas; dúvidas gerais. Link para acesso: <https://chat.whatsapp.com/BqHYjFbe1HN1S8y9hAPaAB>

2. Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Este recurso será utilizado para a realização e postagem de atividades e avaliações.

3. Google drive. Este recurso será utilizado para disponibilização dos textos e slides da disciplina.

Link: <https://drive.google.com/open?id=0B162s1nYvTHIQnZQenVWb1pSdjg>

4. Google Meet. Este recurso será utilizado para os encontros síncronos.

Observação: Todas as aulas ocorrerão de forma síncrona, de acordo com o horário de aula da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

AKTOUF, Omar. A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas, 1996.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da Servidão: um novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BALÇÃO, Y. F, CORDEIRO, L. L. Comportamento humano na empresa. São Paulo: FGV, 1979

BARNARD, C. As funções do executivo. São Paulo, Atlas, 1971.

BURREL, Gibson; MORGAN, Gareth. Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of the corporate life. 1st.ed. Aldershot [England, UK]: Gower, 1985.

BENINI, Elcio Gustavo; BENINI, Édi Augusto; NEMIROVSKY, Gabriel Gualhanone. Paradigmas de administração e legitimidade: a democracia como forma de dominação. Organ. Soc., Salvador, v. 26, n. 89, p. 200-220, 2019.

CALDAS, Miguel P.; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1 a 4.

CARVALHO, Cristina A.; VIEIRA, Marcelo M.F.; GOULART, Sueli A. Trajetória Conservadora da Teoria Institucional. Revista de Administração Pública, v. 39, n. 4, p. 849-874. 2005.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). Handbook de estudos organizacionais: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012.

CLEGG, S. R. Modern organizations: organization studies in the postmodern world. London: Sage Publications, 1990.

CUNHA, E. P., FERAZ, D. L. Crítica marxista da Administração. Rio de Janeiro: Rizoma, 2018.

CUNHA, Miguel P.; RODRIGUES, Suzana Braga (Org.). Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000.

DAVIS, G. F. Celebrating Organization Theory: The After Party. Journal of Management Studies, v. 52, n. 3, p. 309-319, 2015.

DIMAGGIO, Paul J., POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.2, p.74-89, 2005



- ETZIONI, Amitai. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1989.
- FARIA, J. H. Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração. V. 1, 2 e 3. Curitiba: Juruá Editora, 2011.
- FAYOL, H. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1981.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Coord.) Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FRANÇA-FILHO, G. Para um olhar epistemológico da administração: problematizando o seu objeto. In: SANTOS, R. S. A administração política como campo de conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2009.
- GURGEL, Claudio; MARINHO, Maiara. Escravidão contemporânea e Toyotismo. Organ. Soc., Salvador, v. 26, n. 89, p. 317-337, jun. 2019.
- GONZALES-MIRANDA, D. R.; OCAMPO-SALAZAR, C. A.; GENTILIN, M. Organizational Studies in Latin America. A Literature Review (2000-2014). Innovar, v. 28, n. 67, p. 89-109, 2018.
- HALL, P.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua nova. N. 58, 2003
- HARVEY, D. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 17ª edição, 2008.
- LAWRENCE, J.; LORSH, J. As empresas e o ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973.
- LORINO, Philippe. Pragmatism and organization studies. Oxford, USA: Oxford University Press, 2018.
- KATZ, D.; KAHN, R. Psicologia social das organizações. São Paulo: Atlas, 1967.
- MAYO, E. The human problems of an industrial civilization, 1933
- MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes. 2003. (Prefácio)
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MARCH, J. G. (Org.) Handbook of organizations. Chicago: Rand McNally, 1965.
- McMURRAY, Robert; PULLEN, Alison (Org.). Power, politics and exclusion in organization and management. Londres, UK: Routledge, 2019.
- MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORGAN, Gareth. Paradigm diversity in organizational research. In: HASSARD, John; PYM, Denis. The theory and philosophy of organizations: critical issues and new perspectives. 1st ed. London: Routledge, 1992. p. 13-29.
- MOTTA, Fernando C. Prestes (Orgs.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. (Part1 1: capítulo 1 ao capítulo 7).
- MOTTA, F. C. P. O estruturalismo na teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas, v. 10, n. 4, p. 23-41, 1970.



OSBORNE, D.; GAEBLER, T. Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público. Brasília: MH Comunicação, 1994.

PAGÈS, Max et al. O Poder das organizações. 1st ed. São Paulo: Atlas, 1993.

PAULA, A. P. P. Por uma Nova Gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

PAULA, A. P. P. Teoria crítica das organizações. São Paulo: Thompson Learning, 2008

PAULA, A. P. P. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmica. Cadernos EBAPE.BR, v. 14, n. 1, p. 24-46, 2016.

REAY, Trish. et al (Org.). Institutions and organizations: a process view. Oxford, UK: Oxford University Press, 2019.

REED, M. Redirections in organizational analysis. London: Tavistock, 1985.

RAMOS, A. G. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

RANCO, D. S.; FERRAZ, D. L. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 17, n. Spe, p. 844-856, Nov. 2019.

SANTOS, E. L. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. Cad. EBAPE.BR, v. 15, nº 2, Artigo 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2017.

SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1993. (Capítulo: Estruturalismo e educação brasileira).

SCHAFF, A. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1978. (p. 65 – p.98).

SMITH, A. Teoria dos sentimentos morais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SERVA, Maurício. Epistemology of Administration in Brazil: State of the Art. Cadernos EBAPE. BR, v. 15, n. 4, p. 741-750, 2017

SERVA, Maurício; et al. A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Cadernos EBAPE.BR, v. 13, n. 3, p. 414-437, 2015.

SILVERMAN, D. The theory of organizations: a sociological framework. New York: Basic Books Publishers, 1971.

SIMON, H. Comportamento Administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

TORRES, Ofélia de Lanna Sett (Org.) O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1992.

TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

TRAGTENBERG, M. Burocracia e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1974.

TRAGTENBERG, M. A teoria geral da administração é uma ideologia? RAE. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 7-21, 1971.

THIRY-CHERQUES, H. R. O primeiro estruturalismo: método de pesquisa para as ciências da gestão. Revista de administração contemporânea, v. 10, n. 2, p. 137-156, 2006.



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG/PROPP)
Plano de Ensino



VAISMAN, E. Ideologia e sua determinação ontológica. Verinotio. v. 6, n. 12, p.40-64 out. 2010.

VIET, J. Métodos estruturalistas nas ciências sociais. Tempo Brasileiro, 1967.

WANDERLEY, S. Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal. Cadernos EBAPE.BR, v. 13, n. 2, p. 237-255, 2015.

WOOD JR., Thomaz. Mudança organizacional: aprofundamento de temas atuais em administração de empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995

WILSON, W. O estudo da Administração. In: JAMESON, S. O que é administração pública? São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1962.